

CARACTERIZAÇÃO DA MELIPONICULTURA EM PORTO SEGURO, BAHIA

João Victor Guimarães Fameli¹; Olívia Maria Pereira Duarte²

¹Graduando em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB, Porto Seguro – BA, Brasil joaovictorfamelli@gmail.com

²Professora Doutora, Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB, Porto Seguro – BA, Brasil

A meliponicultura é uma atividade em ascensão no Brasil, destacando-se pela sua relevância ecológica e potencial socioeconômico. O presente estudo teve como objetivo caracterizar o perfil dos meliponicultores em Porto Seguro, Bahia, identificando práticas de manejo, comercialização de produtos e desafios enfrentados. Foi aplicado um questionário composto por 57 perguntas a produtores urbanos e rurais do município. A amostra obteve 20 participantes revelou predominância do sexo masculino (85%), com idade variando entre 26 e 68 anos (média de 47, mediana de 49). A maioria possui ensino médio ou superior completo, e 70% têm renda entre um e cinco salários mínimos. Cerca de 40% dos participantes relataram algum retorno financeiro com a atividade, porém apenas 25% comercializam mel ou meliprodutos regularmente. A coleta do mel é feita predominantemente com seringa, e os métodos de conservação mais citados foram a maturação e o aquecimento em banho-maria. Em relação aos fatores de risco à criação, 100% dos entrevistados consideraram o uso de agrotóxicos e o carro fumacê como muito prejudiciais. O desmatamento foi citado como prejudicial ou muito prejudicial por 80% dos participantes, indicando impacto direto sobre a oferta de alimento e locais de nidificação. Predadores naturais e legislações ambientais foram percebidos como obstáculos menos severos. O estudo demonstra que a meliponicultura em Porto Seguro é praticada de forma predominantemente artesanal, com baixa profissionalização e inserção comercial. No entanto, destaca-se como uma prática com grande potencial para fomentar a conservação ambiental e a educação ecológica, especialmente em contextos urbanos e periurbanos. Conclui-se que, ao ser fortalecida por políticas públicas, capacitação técnica e incentivos adequados, a meliponicultura pode se consolidar como uma alternativa sustentável de renda, inclusão produtiva e preservação da biodiversidade regional.

Palavras-chave: Abelhas sem ferrão, Manejo, Perfil criadores, Sustentabilidade.